

Relatório de Estágio: Canal 180

Mariana Guerreiro Santos Chambel Cardoso

**Mestrado em Ciências da Comunicação
Área de Especialização: Cinema e Televisão**

Março de 2012

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Comunicação – Área de Especialização em Cinema e Televisão, realizado sob a orientação científica do Professor Francisco Rui Cádima e do Professor Manuel Tomaz.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Francisco Rui Cádima e ao Professor Manuel Tomaz, pela disponibilidade, apoio e sugestões que foram essenciais para a realização deste relatório de estágio.

Quero também agradecer ao Diretor de Programação do Canal 180 (OSTV), Nuno Alves, pela sua orientação durante a realização deste estágio.

Um agradecimento especial ao Diretor Executivo, João Vasconcelos, e à Diretora Editorial, Rita Moreira, bem como à restante equipa do Canal 180, por me terem acolhido tão bem e terem contribuído para uma experiência de trabalho muito positiva.

Por fim, gostaria de agradecer à minha família e amigos pelo seu apoio e incentivo ao longo destes últimos meses.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO: CANAL 180

MARIANA GUERREIRO SANTOS CHAMBEL CARDOSO

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: Relatório de Estágio, Canal 180, OSTV, Televisão

O presente relatório de estágio tem como objectivo apresentar uma análise do trabalho realizado entre Setembro e Novembro de 2011, no Canal 180. No decurso do estágio foram aplicados conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a componente lectiva do Mestrado em Ciências da Comunicação – Especialização em Cinema e Televisão - e foram desenvolvidas capacidades novas na área de produção de televisão.

INTERNSHIP REPORT: CANAL 180

MARIANA GUERREIRO SANTOS CHAMBEL CARDOSO

ABSTRACT

KEYWORDS: Internship Report, Canal 180, OSTV, Television

The main objective of the following internship report is to provide a careful analysis of the work that was developed between September and November 2011, at Canal 180. During the internship, I was able to apply theoretical and practical knowledge that was acquired during the taught component of the Master's Degree in Communication Sciences – Cinema and Television - as well as gain new skills and a broad understanding of the television production process.

ÍNDICE

Introdução.....	1
Capítulo 1: Caracterização do Canal 180	2
1. 1. Contextualização.....	2
1. 2. O Projecto Canal 180	6
1. 3. Colaborações e Conteúdo	8
1. 4. Operações e Tecnologia.	10
Capítulo 2: Actividades Desenvolvidas	12
2. 1. Pesquisa de Conteúdos	12
2. 2. Câmara, Som e Fotografia.	14
2. 3. Edição de Áudio e Vídeo.....	16
2. 4. Tradução, Legendagem e Alinhamento de Programas	19
Conclusão	21
Bibliografia	23
Anexos.....	24
I - Plano de Actividades	
II - Parecer do Orientador no Local de Estágio.....	
III - DVD	

INTRODUÇÃO

O estágio curricular no Canal 180 enquadra-se na componente não lectiva do mestrado em Ciências da Comunicação, com especialização em Cinema e Televisão, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O presente relatório tem como objectivo descrever o local do estágio, o Canal 180 (OSTV), a natureza dos trabalhos acompanhados e uma descrição das actividades que foram desenvolvidas durante o mês de Setembro, Outubro e Novembro de 2011. Este relatório apresenta uma análise crítica do Canal 180, num contexto de uma era digital, e o resultado de 400 horas de trabalho de estágio.

As actividades desenvolvidas, enquanto estagiária no Canal 180, vão de encontro aos objectivos educativos do mestrado e têm como base o Plano de Actividades que foi formulado para o efeito (Anexo II). Em anexo ao relatório, encontra-se o Parecer do Orientador no Local de Estágio (Anexo II) e um DVD que contém exemplos dos trabalhos realizados (Anexo III). O meu papel no Canal 180, envolveu diversas funções, no âmbito da produção e pós-produção de televisão, como edição, pesquisa, tradução e legendagem, operação de câmaras e alinhamento de programas.

A realização deste estágio contribuiu para um aprofundar dos conhecimentos adquiridos na componente lectiva do mestrado, bem como para o desenvolvimento de capacidades novas relevantes à área de produção de televisão.

1-CARACTERIZAÇÃO DO CANAL 180

1. 1. Contextualização

O Canal 180 foi lançado pela empresa OSTV (Open Source Television) e é o primeiro canal nacional exclusivamente dedicado à cultura e criatividade. É o mais recente canal de televisão nacional, com emissões regulares desde o dia 25 de Abril de 2011, na posição 180 da grelha Digital HD da ZON e, mais recentemente, na Vodafone TV e Optimus Clix. Está também disponível na Internet, iPad e iPhone.

É num contexto de transformação das estruturas tradicionais de produção e distribuição e novos hábitos de consumo que nasce o Canal 180. Com o desenvolvimento de novas tecnologias e, em particular, com a crescente popularidade da Internet, têm surgido novos paradigmas do mundo das comunicações. O sucesso da Internet impulsionou tendências como a criação, colaboração e partilha de conteúdos, numa escala global. Nunca a produção de conteúdos culturais foi tão vasta e diversa. O elevado consumo e partilha destes conteúdos fragmentados está a dar lugar a novos desafios mas, também, a um novo potencial criativo. Com a ajuda da Internet, uma classe criativa emergente, está a criar e a divulgar conteúdos inovadores e as técnicas de produção do futuro. Contudo, estes novos criadores ainda se deparam com alguma dificuldade em chegar aos meios de comunicação tradicionais. O Canal 180 oferece uma alternativa televisiva que procura responder aos desafios da era moderna e, ao mesmo tempo, proporcionar a esta nova classe criativa uma plataforma, dentro dos meios de comunicação tradicionais, onde possam expor as suas criações.

A OSTV está baseada no Porto, na Praça Coronel Pacheco, e são visíveis, quando se entra no escritório da empresa, várias estantes de livros, que contam com exemplares como “Grown Up Digital – How the Net Generation is Changing Your World” de Don Tapscott ou “Here Comes Everybody: The Power of Organizing Without Organizations”, onde o autor Clay Shirky explica o que acontece quando são dadas às pessoas as ferramentas para criarem coisas em conjunto, sem necessitarem da ajuda de organizações com estruturas tradicionais. O trabalho destes autores foi uma

influência na OSTV, cuja preocupação foi a de criar um canal de televisão inovador e actual, tendo em especial atenção uma nova geração de jovens adultos culturalmente activos. Dan TapsCott faz um retrato interessante desta nova geração, identificando um conjunto de características e valores que definem os jovens do século XXI e a sua relação com os média. “Wikinomics – How Mass Collaboration Changes Everything”, o livro que procedeu “Grown Up Digital– How the Net Generation is Changing Your World” do mesmo autor, baseia-se em quatro ideias principais: abertura, partilha, colaboração e acção global. TapsCott observa, no mundo dos negócios, uma tendência cada vez maior para a colaboração em massa e o *outsourcing*, o que implica que o funcionamento de muitas empresas fica dependente de outras entidades. A ferramenta Wikipédia, que permite que vários utilizadores contribuam para a criação de um mesmo artigo e que ajudou a dar nome a este livro, serve aqui como uma metáfora para uma nova era de colaboração e participação. Em “Grown Up Digital”, o autor volta a realçar a importância da Internet e de uma cultura aberta, que se baseia nos princípios da colaboração e da liberdade de escolha. Para além de serem utilizadores assíduos da Internet, a nova geração insiste em participar e colaborar no processo criativo. TapsCott acrescenta ainda que há uma necessidade, por parte destes jovens, de rapidez, inovação constante e de personalizar, de tornar as coisas suas.

O Canal 180 procura responder a estas tendências mantendo uma forte presença online nas várias redes sociais e comunicando directamente com a sua audiência, que se exprime e oferece sugestões através de várias plataformas como o Facebook, Twitter e YouTube. “Faz o teu 180” é uma aplicação, da autoria do Canal 180, que permite criar um website pessoal e personalizável com conteúdo multimédia. Os utilizadores desta aplicação são incentivados a personalizar e partilhar as suas páginas, promovendo não só a marca do canal mas também o seu “180”, o seu contributo como parte constituinte do canal.

TapsCott defende que as empresas de mais sucesso são aquelas que são mais inovadoras e as que investem num modelo de comunicação horizontal, que valoriza o diálogo, o acesso e a colaboração a todos os níveis. O Canal 180, não só se define como um canal *open source*, como depende de uma vasta rede de colaborações com

instituições e artistas conceituados de todo o mundo. É através desta rede que consegue agregar alguns dos conteúdos mais originais.

Chris Anderson, o editor da revista Wired e o autor de “Free: The Future of a Radical Price” e “The Long Tail: How Endless Choice is Creating Unlimited Demand”, também influenciou a equipa da OSTV, que tinha como objectivo criar um canal caracterizado pelo seu conteúdo diferenciado e por uma forma de fazer televisão diferente. Anderson fala sobre uma tendência importante do crescimento da economia online, que é o facto de os custos estarem a decrescer para zero a uma velocidade incrível. O sucesso dos negócios no século XXI vai depender não só de uma competição com o “grátis” mas também de uma estratégia adequada a um mundo onde a oferta de produtos e serviços, impulsionada pela capacidade da Internet, é cada vez maior. Anderson argumenta que é possível fazer mais lucro ao apostar em produtos de nicho e ao dar coisas grátis do que ao fazer pagar por elas. A nova geração de jovens está cada vez mais habituada a não pagar por produtos não tangíveis na Internet e a diferença entre ter de pagar ou não por algo, pode tornar-se no factor decisivo que leva uma marca a perder possíveis clientes. Por outro lado, Anderson salienta também a importância da força cumulativa que os produtos de nicho podem representar. A discussão cultural das últimas décadas tem sido marcada por uma busca incessável pelo próximo bestseller e a nossa cultura, afirma Anderson, pode ser comparada a um enorme concurso de popularidade. Contudo, a cada ano que passa, os principais canais de televisão perdem audiência para centenas de canais de nicho e para a Internet. Anderson chama a atenção para aqueles produtos, como filmes ou músicas, que vendem menos e que, por vezes, são negligenciados. Na realidade estes produtos têm um grande potencial, quando vistos em conjunto e não como casos particulares. O trabalho desenvolvido em “How Endless Choice is Creating Unlimited Demand” sugere que a maior força económica está agora na Internet e dispersa em inúmeros nichos de mercado:

“(…) although we still obsess over hits, they are not quite the economic force they once were. Where are those fickle consumers going instead? No single place. They are scattered to the winds as markets fragment into countless niches. The one big growth area is the Web, but it is an uncategorizable sea of a

million destinations, each defying in its own way the conventional logic of media and marketing.” (Anderson 2006, 2)

O Canal 180 é um canal especializado e que serve um nicho de mercado, dando destaque a uma nova geração de conteúdos e de criadores. Aposta não só em conteúdos originais e diferenciados mas, também, na construção de uma relação próxima e de colaboração com a sua audiência, procurando tirar o máximo partido do rápido desenvolvimento de novas tecnologias. Brian Reich e Dan Solomon, os autores de “Media Rules! Mastering Today’s Technology to Connect and Keep With your Audience” e Charles Leadbeater, o autor de “We-Think: Mass Innovation, Not Mass Production: The Power of Mass Creativity”, partilham com a OSTV a preocupação de definir uma estratégia de negócio que tenha em conta o poder criativo da colaboração em massa e as novas oportunidades potencializadas pela Internet, como o acesso a uma audiência global e uso de plataformas *media* mais permeáveis. Para sobreviver e ter sucesso no mundo das comunicações actual e responder às necessidades do seu público alvo, o Canal 180 procurou aprender com os estudos destes e outros autores que focam assuntos como publicidade, acesso a novos mercados e os novos desafios impostos por uma nova geração de jovens, que não querem servir apenas como espectadores mas como agentes activos na criação de conteúdos culturais. Com estas ferramentas, a OSTV criou uma estratégia de negócio adequada ao seu orçamento e definiu os objectivos para um novo canal de televisão nacional.

1. 2. Projecto Canal 180

O projecto do Canal 180 foi desenhado tendo em conta vários objectivos a curto e a longo prazo. O primeiro objectivo da OSTV foi o de criar um canal de televisão especializado que oferecesse algo de diferente em relação aos canais que existem actualmente em Portugal. Embora já existam vários canais de televisão que contêm programação cultural, como a RTP ou a SIC, o Canal 180 é o primeiro canal nacional que se dedica exclusivamente ao tema da cultura e criatividade. Nos últimos anos, a MTV tem-se afastado deste registo e apostado mais em reality shows, como “Teen Mom” ou, o muito popular, “Jersey Shore”. O Canal 180 procura, deste modo, preencher uma lacuna da televisão em Portugal, divulgando uma programação cultural que promove o talento e a originalidade. Por outro lado, o Canal 180 quer mudar a forma de ver e fazer televisão, sem a pressão das audiências generalistas. Tem como objectivo ser um canal inovador e atrair uma nova geração de talento e produtores de conteúdo de qualidade, que não são necessariamente os maiores sucessos comerciais. Dá um destaque particular a artistas independentes, que desenvolvem trabalhos actuais e com um elevado valor social, e investe na divulgação de projectos dos seus vários parceiros comerciais e institucionais.

O Canal 180 tem como outro objectivo essencial ser o principal destino de um público jovem culturalmente activo e de quem procura conteúdos de qualidade sobre a agenda cultural nacional nos média. Para ajudar a cumprir esta meta, desenvolveu uma vasta rede de colaborações, a nível internacional, com artistas e várias instituições, que contribuem para o desenvolvimento e comercialização do seu trabalho. É através de princípios de colaboração e co-produção, que o canal propõe ser o impulsionador de nova geração de conteúdos, fazendo-os chegar a mais público num contexto qualificado.

Este projecto baseou-se também numa estratégia inovadora de distribuição multiplataforma, assente em tecnologias de ponta, e caracterizada pela presença do

canal em todos os suportes (Cabo, Web e Mobile), respondendo ao desafio de tornar os média mais horizontais. Esta estratégia foi possível devido ao facto de várias tecnologias de ponta serem, actualmente, acessíveis a projectos com pequenos orçamentos. A OSTV conseguiu, deste modo, lançar um canal não só inovador mas, também, moderno e relevante aos dias de hoje.

O Canal 180 é, essencialmente, um projecto de televisão independente, criado pela empresa OSTV, que pretende oferecer uma cobertura mais ampla e representativa da produção cultural portuguesa, promovendo uma nova geração de criadores, o desenvolvimento do talento nacional e de novos formatos televisivos. Ao contrário de outros canais de televisão nacionais, o Canal 180 não pretende dar apenas uma atenção pontual ao mundo da cultura mas sim, dedicar-se inteiramente à produção e divulgação do mesmo.

Numa era marcada por um vasto universo de conteúdos culturais e uma tendência crescente para a partilha e fragmentação dos mesmos, a OSTV quis lançar um canal que viesse, não só adaptar-se a este novo panorama mas que, ao mesmo tempo, tirasse o máximo partido dele e das potencialidades que a colaboração em massa e consequente criatividade podem proporcionar. A OSTV estabeleceu, assim, uma visão e uma missão clara para o seu novo canal:

“Visão: A visão do Canal 180 é a de uma sociedade culturalmente mais activa, em que artistas e produtores criam e difundem livremente as suas obras e em que os públicos têm um acesso fácil a conteúdos culturais.”

“Missão: Oferecer uma alternativa televisiva, a quem procura novos conteúdos audiovisuais de qualidade, num contexto cultural cada vez mais rico e fragmentado.”

(Canal 180 2011, 6)

1. 3. Colaborações e Conteúdo

O regime de funcionamento do Canal 180 baseia-se, principalmente, na programação de conteúdos pré-existentes e abrange diversos temas como música, cinema e arte urbana. A programação do Canal 180 não é rígida e agrega alguns dos conteúdos de natureza cultural mais originais. O MAG, o magazine diário que dá às horas certas todos os dias no Canal 180, é o programa central do canal e dá destaque à actualidade cultural. As peças que constituem este magazine diário divulgam a agenda cultural nacional e internacional, como exposições, festivais e concertos, e são produzidas numa base diária no escritório da OSTV.

O Canal 180 aposta no género documentário e inclui na sua programação diária, o trabalho de vários realizadores. Mike Mills, conhecido por filmes como “Beginners” (2010) e “Thumbsucker” (2005), é um dos realizadores mais conceituados que fazem parte da vasta rede de colaborações do Canal 180. Outro realizador com quem o Canal 180 mantém uma relação próxima é Andreas Johnsen, o autor de vários documentários como “Good Copy, Bad Copy”, que se foca na revolução digital dos últimos anos e “Man O’Man”, sobre o dance hall jamaicano. Estes documentários fazem parte da programação do canal, bem como “A Kind of Paradise”, o filme mais recente do realizador, que estreou pela primeira vez em Portugal num evento organizado pelo Canal 180, no Cinema São Jorge em Lisboa. Vicent Moon, realizador de célebres vídeos musicais (R.E.M., Bon Iver, Arcade Fire etc) e o realizador chileno Joaquin Mora são outros dos artistas com quem o canal se identifica e colabora com frequência. O Canal 180 também é responsável pela produção de alguns documentários, intitulados MiniDoc180 ID, que dedicam a criadores da actualidade, das artes visuais à música.

A música é outro tema de destaque no Canal 180. A programação do canal inclui várias entrevistas, reportagens e vídeos musicais que dão a conhecer as bandas mais originais do momento. O Canal 180 dá um ênfase particular à divulgação de

artistas independentes e bandas menos conhecidas, que não têm presença noutros canais de televisão em Portugal, e alguns dos destaques musicais são feitos a pedido da audiência do canal, via Facebook. Um dos programas dedicado à música independente que é transmitido no Canal 180 é o Bodyspace, numa parceria com o site português de referência com o mesmo nome, e que combina críticas a discos recentes com episódios da Videoteca Bodyspace. O Canal 180 incentiva e faz uso da colaboração com outras instituições na criação de conteúdos para o canal. Alguns dos parceiros de renome do Canal 180 incluem a Fundação Calouste Gulbenkian, Serralves, Casa da Música, Optimus, ZON, Optimus, Universidade do Porto, Ikea, Red Bull, Guimarães 2012 e o Teatro Nacional de São João no Porto.

Outros programas da marca 180 incluem Pretty Cool People Interviews ou o TRIPE, um programa *open source* de viagens de autor, que mostra as aventuras trazidas por novos países e paisagens e que também roda frequentemente no Canal 180. Os conteúdos presentes na programação do Canal 180 partilham em comum o facto de serem diferenciados e sempre originais, tendo a particularidade de contar com a colaboração de vários artistas e instituições externas à OSTV. O slogan do Canal 180, e que está presente nas autopromos do canal, sublinha esta ideia:

“Canal 180 // Outro Plano / Outro Objectivo / Outro Ritmo / Outro Discurso / Outra Abordagem / Outra Geração / Outra Atitude / Outra História / Outra Objectiva / Outra Abertura / Outra Visão / Outra Cultura / Outra Conversa / Outra Música / OUTRA TELEVISÃO”

(Facebook do Canal 180, 2012)

1. 4. Operações e Tecnologia

A operação do canal foi desenhada com o objectivo de otimizar a gestão e distribuição dos conteúdos em todas as plataformas e de forma a proporcionar um nível de eficiência elevado. A solução de software e hardware adoptada pelo canal é muito competitiva, o que permitiu uma poupança até 90% do custo do mercado tradicional. Grande parte do conteúdo produzido para emissão televisiva também se encontra disponível gratuitamente para visualização na Internet, onde o vídeo continua a ser o formato de excelência para comunicar através das várias plataformas. Para a hospedagem de vídeo na web, o Youtube revelou-se a melhor solução por não adicionar aos custos de produção e também por ser o mais adequado à livre circulação de conteúdos nas redes sociais, como o Facebook, onde a página oficial do Canal 180 já conta com mais de 16000 fãs (Fevereiro de 2012). O Facebook também é frequentemente utilizado pelo Canal 180 como um veículo para oferecer diversos produtos, como bilhetes para concertos e outros eventos culturais.

Por outro lado, os vídeos para emissão são os mesmo para distribuição nas plataformas na Internet, iPad e iPhone, o que permite uma optimização do tempo e da eficiência operacional, essencial para um canal que está restrito a uma pequena equipa de trabalhadores, liderada por três elementos-chaves: o Diretor Executivo, João Vasconcelos, a Diretora Editorial, Rita Moreira e o Diretor de Programação, Nuno Alves. São estes três elementos que são responsáveis por supervisionar a actividade do Canal 180 que está organizada em três áreas funcionais:

- “1. Conteúdos: Desenvolvimento da oferta e abordagem criativa do canal, edição vídeo, realização e publicação on air.
2. Marketing & Vendas: Gestão de marca, relações institucionais e inovação comercial.
3. Operações: Planeamento, transmissão, produção executiva e desenvolvimento de tecnologia.”

(Canal 180 2011, 20)

A gestão do Canal 180 tem uma forte componente tecnológica, que permite a simplificação dos processos necessários à produção e distribuição do conteúdo produzido, e que inclui uma solução de integração e sincronização das várias plataformas utilizadas pelo canal. A solução de hardware utilizada pelo Canal 180 para a edição, grafismos e para o alinhamento de programas é toda baseado em equipamentos da Apple.

É através de uma estrutura *low cost* mas, ao mesmo tempo, assente em tecnologias de ponta, que o Canal 180 consegue operar e marcar a diferença no panorama da televisão nacional. O Canal 180 contou, ainda, com um apoio monetário inicial resultante do Prémio Nacional das Indústrias Criativas Unicer/Serralves 2010, do qual o projecto do canal foi vencedor. Actualmente, o Canal 180, com apenas 10 meses de idade, é essencialmente financiado através de publicidade e da produção de alguns conteúdos para instituições, com as quais estabeleceu parcerias.

2- ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS

2.1. Pesquisa de Conteúdos

O estágio no Canal 180 proporcionou-me a oportunidade de acompanhar de perto os vários processos que envolvem o funcionamento diário de um canal de televisão. O facto de o Canal 180 ter uma equipa pequena foi benéfico para a minha aprendizagem porque consegui manter, desta forma, uma relação mais próxima com os meus colegas e observar facilmente o seu trabalho. Por outro lado, significou também que me foi atribuída uma maior responsabilidade e a possibilidade de explorar várias áreas, desde a edição de áudio e vídeo, tradução e legendagem ao alinhamento de programas. O Canal 180, por ser relativamente pequeno e recente, teve a vantagem de conseguir oferecer-me uma perspectiva geral e mais abrangente do processo de produção de televisão. O estágio no canal proporcionou-me as ferramentas para experimentar tarefas bastante diversas e contribuiu para consolidar alguns dos conhecimentos que adquiri na componente lectiva do mestrado, bem como desenvolver capacidades novas.

Na fase de pré-produção de conteúdos para o canal, tive como tarefa ajudar a desenvolver o conceito para um novo programa que o Canal 180 está a criar em colaboração com os Like Architects. Os Like Architects é composto pelo duo Diogo Aguiar e Teresa Otto, dois arquitectos de renome em Portugal. Este projecto envolveu, primeiramente, uma fase de pesquisa online e contacto com instituições, com o objectivo de reunir material, como fotos e vídeos de alta definição. A análise da informação recolhida, sobre as obras de arquitectura que este programa procura destacar, deram lugar a uma fase seguinte de edição de vídeo e áudio. Experimentei diferentes estilos de edição e sugeri ideias para a apresentação do conteúdo deste novo programa. Os diretores do canal supervisionaram o meu trabalho e, em conjunto com os Like Architects, discutimos a melhor abordagem a adoptar. Fui responsável por manter contacto com os Like Architects, com quem troquei emails e me encontrei

pessoalmente duas vezes para trabalhar neste projecto. A edição do primeiro episódio deste programa, à qual me dediquei durante os primeiros dias de estágio, sofreu inúmeras alterações iniciais e o projecto ainda se encontra em desenvolvimento actualmente. Foi, também, através desta primeira experiência de trabalho que fui, progressivamente, percebendo o estilo de edição que caracteriza o Canal 180 e tentando conjugá-lo com a visão que os Like Architects têm para o seu programa.

Uma das tarefas mais recorrente que tive durante o estágio foi a pesquisa de material sobre diversos conteúdos da agenda cultural, para as peças do MAG. Procurei na Internet informações sobre vários eventos como o Outfest (o festival internacional de música do Barreiro), a vigésima edição do Guimarães Jazz ou o Trama, o festival de artes performativas que decorreu no Porto em Outubro de 2011. A pesquisa de material disponível online foi uma parte essencial do trabalho que desenvolvi durante o estágio, uma vez que o Canal 180 depende destes conteúdos exteriores. O canal incentiva a colaboração com as instituições que promove e investe maioritariamente na edição e pós-produção de conteúdos. Dependendo do material que lhe é enviado pelas instituições e o que está disponível online, a peça para o MAG transita para a fase seguinte de edição e gravação da voz off, que é feita pela Diretora Editorial do Canal 180, Rita Moreira. Esta forma de fazer televisão só é possível numa era digital, onde o acesso a estes conteúdos em alta definição e a comunicação e colaboração é facilitada pelo desenvolvimento recente de novas tecnologias.

2. 2. Câmara, Som e Fotografia

No âmbito de alguns eventos culturais que decorreram no Porto durante a altura do estágio, participei como elemento de uma equipa de reportagem que fez a cobertura do Manobras 2011 durante três dias. Fiquei com a responsabilidade de fazer a recolha de som de várias entrevistas realizadas pelo Canal 180. O evento Manobras divide-se em vários programas de cariz cultural, que decorrem no centro histórico da cidade do Porto. Durante este movimento, que apela à interação do cidadão comum com a sua cidade, o Canal 180 teve a oportunidade de entrevistar alguns dos artistas que participaram no Regime Meia Pensão. O fotógrafo André Cepêda, o estilista Tiago Barreiros e o poeta Daniel Maia-Pinto foram entrevistados pelo canal que depois criou um conjunto de episódios para televisão sobre o Manobras 2011. Foi também durante este evento que tive a oportunidade de captar o som de uma peça de teatro de rua e de um monólogo declamado por Paulo Lima e intitulado “José Maria Pedroto declama Agostinho da Silva numa pose à Soares Reis”. Chiara Songzoni, a criadora de uma “horta comunitária” no centro da cidade, e Miguel Januário, um artista e activista, foram outras das personalidades que o Canal 180 entrevistou e que eu tive a oportunidade de colaborar como responsável pela área do som. A entrevista filmada com Miguel Januário, foi posteriormente utilizada para a criação de um documentário que recebeu o prémio Canal 180 para melhor MiniDoc ID de 2011. Durante o Manobras 2011, também realizei uma reportagem fotográfica sobre um mural na cidade do Porto, que foi um projecto Arte na Cidade, uma colaboração da S.P.O.T e dos Maus Hábitos.

Embora o Canal 180 aposte quase exclusivamente na área de edição e pós-produção de vídeo, tive ainda a oportunidade de participar, na função de operadora de câmara, numa entrevista conduzida pelo canal ao B-boy português Lagaet. Lagaet faz parte de um grupo de dança, os Momentum Crew, que praticam a arte do Bboying e Breakdance. É conhecido internacionalmente pela sua participação em inúmeras

competições a nível mundial e foi a personalidade de destaque de um MiniDoc ID criado pelo Canal 180. A falta de luz no local onde foi conduzida esta entrevista não foi a mais propícia à qualidade do filme. A luz artificial insuficiente impediu que o resultado final fosse o mais favorável. Esta situação serviu, não só para pôr em prática algumas das técnicas de filmagem adquiridas durante o mestrado, mas também para salientar a importância de uma boa luminosidade e como esta característica justifica uma alteração do local de filmagem, caso seja possível. O enquadramento escolhido teve em conta os conhecimentos que foram adquiridos no âmbito da disciplina de Atelier de Televisão. O entrevistado surge em primeiro plano, olhando na direcção da jornalista do Canal 180, que se encontrava colocada ao lado da câmara de filmar. O plano próximo e o grande plano, foram os escolhidos para captar a imagem do entrevistado, de forma a privilegiar o que é transmitido pela expressão facial.

A experiência proporcionada por estes trabalhos em equipa, de três a quatro elementos, no terreno, foram importantes na medida em que me possibilitaram explorar outro aspecto da produção de televisão, distinto do processo de pesquisa e edição de conteúdos que é mais característico de um dia de trabalho no Canal 180.

2. 3. Edição de Áudio e Vídeo

A edição foi a actividade central do estágio que realizei no Canal 180. A minha função como editora de conteúdos, que fez parte da rotina diária de trabalho no canal, contribuiu para um desenvolvimento significativo da minha técnica de edição. A utilização do Final Cut Pro durante a minha licenciatura e durante a componente lectiva do mestrado, nomeadamente através da cadeira de Atelier de Televisão, provou ser bastante útil na adaptação ao regime de trabalho no Canal 180. Uma vez que meus conhecimentos de edição anteriores ao estágio provinham maioritariamente do uso do programa de edição Adobe Premiere Pro, fiquei, após este período de trabalho, proficiente na utilização de dois programas de edição diferentes.

A utilização do Adobe Flash CS4, Dreamweaver e Photoshop, no âmbito das cadeiras de mestrado Artes Digitais e Atelier de E-Textualidade, também contribuiu para uma maior facilidade na adaptação ao uso de vários outros programas com os quais tive a oportunidade de trabalhar no Canal 180. Estes incluíram o Miyu v1.0, MPEG Streamclip, Submerge, TeamViewer, Just:Play, Sountrack Pro e Adobe After Effects CS5.

A edição de vídeo no Canal 180 é caracterizada pela sua simplicidade. Os primeiros vídeos que editei para o MAG necessitaram de algumas alterações iniciais, de acordo as sugestões dos diretores do canal. À medida que as semanas de trabalho no canal foram progredindo, a minha técnica foi melhorando e o estilo de edição foi-se enquadrando mais facilmente no estilo do programa. Estive aberta a críticas construtivas e foi através destas que consegui ir desenvolvendo, cada vez melhor, o meu trabalho. Tive a oportunidade de trabalhar directamente com a Diretora Editorial do canal, reponsável pelo conteúdo do MAG, que me guiou durante este processo. Editei vários vídeos que foram transmitidos na televisão, no Metro da cidade do Porto e colocados no Youtube, que usei regularmente para fazer o upload de vídeos e acrescentar as respectivas descrições sobre conteúdos diversos. As peças que editei

abrangeram temas muitos variados, desde exposições de fotografia a concertos musicais. A 2ª edição do Festival Get Set, que reúne criadores do vasto universo das artes visuais, foi um dos eventos de destaque no MAG. O slogan deste festival, “Presenting young creators, celebrating creativity” (Website Oficial do Get Set Festival, 2012), vai de encontro aos objectivos do próprio Canal 180. Tive a responsabilidade de pesquisar conteúdos sobre este evento e fazer a edição desta peça e de várias outras que integraram o MAG do Canal 180 durante o meu período de estágio.

Um dos maiores desafios, no que diz respeito ao meu trabalho na condição de editora de vídeo e áudio, foi o de editar algumas peças em que o material disponível era escasso ou que, por outro lado, tinham de ser compostas apenas por fotografias. Dois dos casos mais exemplificativos desta situação foram uma peça que realizei sobre uma exposição da Fundação Calouste Gulbenkian, “A Perspectiva das Coisas – A Natureza-morta na Europa”, e uma foto-reportagem que realizei sobre o Amplifest, que aconteceu no Porto e que convocou bandas como os Acid Mother Temple ou Jesu, entre muitas outras. As fotografias da repórter Maria do Carmo Louceiro foram o material base utilizado nesta última peça e o apoio dos editores do Canal 180 foi essencial, na medida em que contribuiu para tornar a edição destas peças mais interessante.

A escolha de música para peças do MAG, bem como o uso do Sountrack Pro, fizeram parte das minhas tarefas diárias enquanto editora no Canal 180. Também fui responsável pela inserção de infographics com texto informativo, por exportar os vídeos finais e convertê-los para o formato de emissão adequado. Após algumas semanas a editar peças para o MAG procurei, de forma a diversificar o meu trabalho enquanto estagiária, envolver-me na criação de separadores, genéricos, créditos e promos do Canal 180. O canal deu destaque ao trabalho de vários realizadores, incluindo Vasco Mendes, Kristoffer Borgli, Nico Casavecchia e Nuno Rocha, através da transmissão de alguns dos seus filmes, na qual eu participei na função de editora ou co-editora de separadores, genéricos e créditos. Criei, também, uma promo sobre o “NOVA the Film”, um documentário que está incluído na programação regular do canal e que analisa a reinvenção do estatuto do artista e as novas linguagens criativas no panorama da arte contemporânea.

O facto do meu papel como editora não estar restrito a desenvolver peças para o programa MAG, significou que consegui explorar de forma mais abrangente a arte da edição. O Canal 180 confiou no meu sentido de responsabilidade e respondeu sempre de forma positiva aos meus pedidos para experimentar as tarefas diferentes que fazem parte do funcionamento diário do canal. Eu procurei tirar o máximo partido desta oportunidade e aprendi muito através do trabalho de edição de vídeo e áudio que desenvolvi durante o estágio.

O feedback que recebi, através do Facebook e do YouTube Canal 180, sobre as peças pelas quais fui responsável por editar, foi positivo. O resultado do trabalho desenvolvido em estágio pode ser visualizado através do DVD em anexo a este relatório, que incluiu alguns exemplos das peças que editei para o MAG e para o programa Like Architects, entre outros (Anexo III).

2. 4. Tradução, Legendagem e Alinhamento de Programas

Sob a orientação do Diretor de Programação, preparei para emissão vários documentários e vídeos musicais durante o meu estágio no Canal 180. Fui responsável pela conversão destes vídeos para o formato de emissão, bem como pela tradução e legendagem de anúncios, vídeos musicais, curtas e longas-metragens. Traduzi e legendei, em colaboração com colegas do Canal 180 ou de forma independente, cerca de 15 filmes, com duração mínima de um minuto e máxima de 82 minutos, como foi o caso da longa-metragem de animação “Sita Sings the Blues”. Este filme é da autoria de Nina Paley, que narra o épico indiano Ramayana, ao mesmo tempo que conta a sua própria história de vida. Os documentários “Straw Dawg” e “Living Decay” foram outros exemplos de filmes que eu ajudei a traduzir e a legendar para a língua portuguesa. Utilizei o programa Miyu v1.0 para criar as legendas e o programa Submerge para embeber as mesmas nos filmes, que depois eram colocados na máquina de emissão do canal. Contribuí, também, para tradução e legendagem do documentário “Paperboys”(2001), do realizador Mike Mills. Este documentário foca-se na vida, medos e sonhos de cinco distribuidores de jornais.

A minha função como tradutora de vários documentários proporcionou-me a oportunidade de aprender sobre temas muito diversos, desde a geração *millenium*, com “We All Want to Be Young”, até à música e as bandas do meio underground do hard rock americano, com “Such Hawks Such Hounds”. Acompanhei sempre de perto, não só a programação do Canal 180 a nível de documentários, mas também as escolhas musicais do canal que estão, na sua maioria, a cargo do Diretor de Programação. Particpei na construção de playlists para emissão e aprendi a fazer o alinhamento de programas com o Just:Play. No último mês de estágio, tive como responsabilidade fazer o alinhamento do magazine do canal, bem como o alinhamento de documentários e vídeos musicais, que passam com frequência no Canal 180. Esta tarefa, que envolve uma responsabilidade acrescida, ocupava cerca de uma hora no

meu plano diário de actividades. O horário de trabalho no Canal 180 começava, geralmente, às 10h e terminava às 19h, dependendo da carga de trabalho existente.

Durante o período de estágio no Canal 180, permaneci em constante aprendizagem. Esta situação observou-se de forma mais intensiva nas primeiras semanas, em que aprendi a desenvolver muitas capacidades novas e a trabalhar com vários programas, com a ajuda dos meus colegas de trabalho. Por outro lado, com a progressão do tempo, também tive a oportunidade de treinar os estagiários mais recentes do canal a desenvolver estas mesmas capacidades. O trabalho que desenvolvi no Canal 180 provou ser, de uma forma geral, muito enriquecedor e contribuiu para a aquisição de competências úteis à área de produção de televisão.

CONCLUSÃO

A oportunidade que me foi proporcionada pelo Canal 180 e pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com quem a empresa responsável pelo canal (OSTV) estabeleceu um protocolo, serviu para reforçar os conhecimentos adquiridos no mestrado e desenvolver capacidades novas na área da televisão.

Cumpri as actividades a que me propus realizar no estágio no Canal 180 e adquiri, ainda, outras competências que não constavam do Plano de Actividades que foi elaborado inicialmente. A minha actividade no Canal 180 permitiu dar continuidade à aprendizagem realizada durante o mestrado, bem como possibilitar a apresentação dos meus trabalhos a nível público. De forma geral, fiquei bastante surpreendida com a aprendizagem que realizei durante o estágio que, certamente, superou as minhas expectativas.

Esta experiência de trabalho num canal de televisão, equipou-me com as ferramentas necessárias à adaptação a um futuro emprego e enriqueceu-me, também, com conhecimentos teóricos e uma visão muito abrangente do processo de produção de televisão.

O Canal 180 serviu para mim como um exemplo do futuro da televisão. Um canal baseado no princípio da colaboração, que faz uso de todas as potencialidades que a Internet e uma nova geração de criadores têm para oferecer. Uma personalização crescente de conteúdos televisivos e o investimento em mercados de nicho, do qual o Canal 180 é um exemplo, estão a transformar a produção de televisão a nível global. Fazer televisão no século XX ou no XXI tem um significado cada vez mais distinto. Actualmente, a televisão está a afastar-se dos modelos tradicionais de produção e distribuição e a evoluir para novas estruturas mais horizontais. O estágio no Canal 180 permitiu observar de perto estes fenómenos e perceber as potencialidades e desafios que estes apresentam.

Assumi, desde o primeiro dia de estágio, uma atitude profissional e procurei desempenhar todas as tarefas a que me propus com esforço e dedicação. Superei-me

a mim mesma e estou bastante satisfeita com o trabalho que realizei durante este estágio curricular. Estou muito agradecida a toda a equipa do Canal 180, com quem tive o prazer de trabalhar e com quem ainda mantenho contacto actualmente, através de eventos que decorrem na cidade de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA

Anderson, C. (2006) *The Long Tail: How Endless Choice is Creating Unlimited Demand*, New York: Random House

Anderson, C. (2009) *Free: The Future of Radical Price*, New York: Hyperion

Canal 180 (2011) "Projecto Canal 180" em *Prémio Zon: Criatividade em Multimédia 2011: Aplicações e Conteúdos Multimédia*

Canal 180 (2012) Facebook do Canal 180, Acedido em Fevereiro de 2012 em <https://www.facebook.com/canal180>

Canal 180 (2012) Website Oficial do Canal 180, Acedido em Fevereiro de 2012 em <http://canal180.pt/>

Get Set Festival (2012) Website Oficial do Get Set Festival, Acedido em Fevereiro de 2012 em <http://getsetfestival.com/2011/>

Leadbeater, C. (2008) *We-Think: Mass Innovation, Not Mass Production: The Power of Creativity*, London: Profile Books

Reich, B. e Solomon, D. (2007) *Media Rules!: Mastering Today's Technology to Connect With and Keep Your Audience*, New Jersey: John Wiley & Sons

Shirky, C. (2008) *Here Comes Everybody: The Power of Organizing Without Organizations*, New York: Penguin Press

TapsCott, D. e Williams, A.D. (2006) *Wikinomics: How Mass Collaboration Chnages Everything*, New York: Portfolio

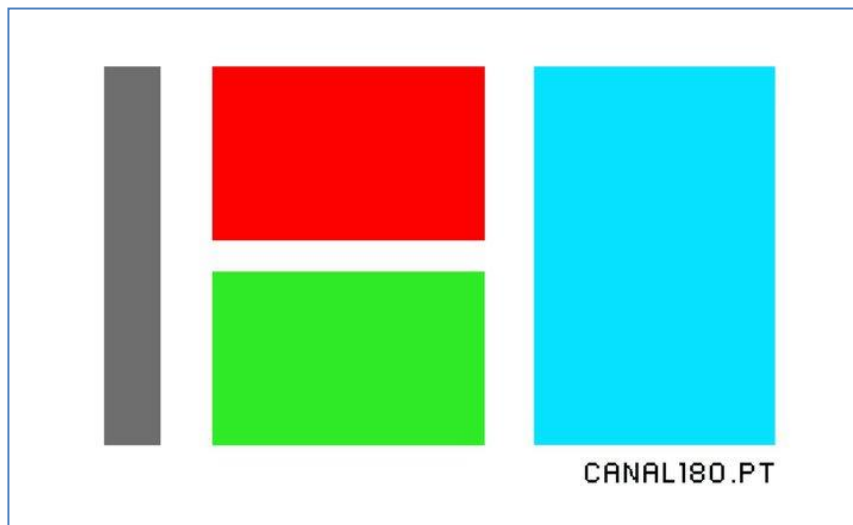
TapsCott, D. (2009) *Grown Up Digital: How the Net Generation is Changing Your World*, New York: McGraw-Hill

ANEXOS

ANEXO I

Estágio com Relatório – Canal 180 (OSTV)

Mariana Cardoso, Nº de Aluno: 30509



Sobre o Canal 180

O Canal 180 é o primeiro canal de televisão especializado em cultura e criatividade em Portugal e está presente nas plataformas TV Cabo ZON, Internet, iPad e iPhone. Foi lançado em Abril de 2011 pela OSTV, a empresa gestora do canal.

Tem como missão principal não duplicar e imitar, mas, pelo contrário, apostar numa televisão de oferta, que acrescenta, que ajuda o público a descobrir coisas novas e intelectualmente valiosas, sobretudo através do formato documentário.

Tem na sua programação diária, espaços dedicados à música, aos documentários e à divulgação de eventos de carácter cultural, como exposições e concertos.

Plano de Actividades

O objectivo deste estágio é o de pôr prática os conhecimentos adquiridos na parte lectiva do curso de mestrado em Ciências da Comunicação – Especialização em Cinema e Televisão. Para tal, este estágio vai proporcionar a oportunidade de entrar em contacto com a realidade da prática televisiva num canal a emitir na rede cabo da ZON.

O estágio com o Canal 180 vai ter uma carga horária total de 400 horas de trabalho e vai incluir a participação em tarefas diversas, incluindo:

- Edição de vídeo e áudio
- Produção e pré-produção
- Tradução e legendagem
- Administração de redes sociais e plataformas web de vídeo
- Escrita jornalística
- Design e motion graphics
- Alinhamento de programas
- Inserções de Publicidade

Referências

Página Oficial do Canal 180 no Facebook: <http://www.facebook.com/canal180> (Acedido em Setembro de 2011)

Website Oficial do Canal 180: <http://www.canal180.pt/> (Acedido em Setembro de 2011)

Canal do Youtube Oficial do Canal 180: <http://www.youtube.com/canal180> (Acedido em Setembro de 2011)

ANEXO II

Declaração de Estágio

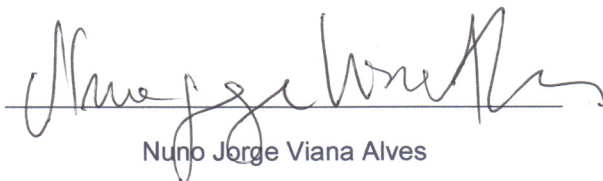
Nuno Jorge Viana Alves, Diretor de Programação na OSTV – Open Source Television, declara, enquanto orientador no local de estágio, que Mariana Guerreiro Santos Chambel Cardoso cumpriu nesta empresa um estágio curricular com carga horária de 400 horas, com início em 15 de Setembro de 2011 e fim em 28 de Novembro de 2011.

A Mariana Cardoso cumpriu o plano de actividades ao qual se propôs, tendo correspondido aos requisitos expectáveis na prática profissional de Produtor/Realizador de Audiovisuais e Produtor de Conteúdos.

Da experiência de estágio, assinala-se que a Mariana demonstrou elevado sentido de responsabilidade, interesse, compreensão e boa articulação das matérias relacionadas com a função e boa capacidade de organização.

Porto, 4 Janeiro 2011

O orientador do estágio na OSTV

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Nuno Jorge Viana Alves', is written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive.

Nuno Jorge Viana Alves

Diretor de Programação

ANEXO III